



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76

Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA



XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025

Comprometimento cognitivo em pacientes com apneia obstrutiva do sono

Pablise dos Santos Nascimento¹; Adriana Castro Vieira Andrade²

1. Pablise dos Santos Nascimento, PROBIC/UEFS, ODONTOLOGIA, e-mail: pablisesantos@hotmail.com
2. Adriana Castro Vieira Andrade, DEPARTAMENTO DE SAÚDE, e-mail: acvandrade@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: apneia obstrutiva do sono; comprometimento cognitivo; qualidade de vida.

INTRODUÇÃO

A Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono (SAOS) é um transtorno respiratório que ocorre durante o sono, definido por episódios repetitivos de obstrução completa (apneia) ou parcial (hipopneia) das vias aéreas superiores, com duração igual ou superior a 10 segundos. Essa condição resulta na redução da saturação de oxigênio e fragmentação do sono. A interrupção contínua do sono associado a pausas respiratórias pode propiciar alterações neurocognitivas, funcionais e psicossociais (Mendonça *et al*, 2023).

Pesquisas populacionais mostram que a SAOS diminui a qualidade de vida e que, mesmo em casos considerados leves, há dificuldades na execução de atividades diárias (Abreu, 2018; Escorce, 2021). Apesar de ser desafiador determinar com precisão uma relação direta entre o grau da apneia e as alterações neurocognitivas, a maioria dos estudos apontam que os prejuízos são mais evidentes em casos de maior gravidade (Lv, *et al.*, 2023).

As modificações intelectuais encontradas entre os portadores da SAOS podem ser diversas e variadas, incluindo principalmente o comprometimento do processamento cognitivo, da memória, da atenção e das funções executivas. Os acidentes de trânsito e laborais são marcadores significativos dessas manifestações, contribuindo de forma relevante na morbidade e mortalidade nesses pacientes (Horta *et al.*, 2023; Silva *et al.*, 2021).

Diante das consequências na saúde dos indivíduos portadores da SAOS, esta pesquisa pretendeu avaliar, através de um questionário, o comprometimento cognitivo em pacientes portadores da apneia obstrutiva do sono em suas atividades cotidianas.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal de caráter analítico e exploratório onde indivíduos por meio de um questionário foram analisados em 3 áreas de domínios: atividades cotidianas, interações sociais e aspectos emocionais. Afim de responder aos objetivos propostos nesse projeto, foi preciso dar um enfoque maior aos subdomínios ;

comprometimento do processo cognitivo, déficits de atenção, memória e funcionamento executivo.

O estudo foi realizado em indivíduos atendidos em um centro particular especializado em medicina do sono, no município de Salvador- Bahia.

O cálculo amostral foi realizado tendo como base uma estimativa de 1 ano de atendimento. Desta forma, esse trabalho foi constituído por uma amostra aleatória simples de 137 questionários.

O questionário utilizado foi o originalmente intitulado “Sleep Apnea Quality Of Life Index” (Flemons & Reimer, 1998) e adaptado ao português por Sampaio, Pereira & Winck, 2001. Para esse plano de trabalho os dados analisaram 19 itens em escala tipo Likert com variações de 1 a 5 conforme o grau de percepção do incômodo. A estimação dos métodos dos parâmetros foi elaborado utilizando o pacote mirt, no ambiente de programação computacional estatístico R Core Team (2019) versão 3.6.0, cuja versão encontra-se livre e gratuito www.r-project.org/ (Mirt, 2012; R Core Thome, 2019).

Por se tratar de uma pesquisa, a coleta dos dados se deu mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que foi assinado em duas vias por todos os indivíduos analisados, sendo uma cópia para cada entrevistado e outra para os pesquisadores, contendo as informações necessárias sobre a pesquisa e autorização para participar do estudo.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Entre os 137 indivíduos avaliados, 74 eram do gênero masculino e 63 do feminino, com idades que variavam de 20 a 80 anos.

Tendo em vista as características epidemiológicas da amostra analisada, os dados fornecidos na Tabela 1 mostram a prevalência da apneia associada significativamente com a idade. Indivíduos jovens (20-39) apresentaram uma maior prevalência para a ausência (47,2%) e grau leve (44,4%) dessa condição. Já nas faixas etárias mais elevadas (60-80), observou-se aumento nos casos moderados e graves, sendo que 53,3% dos idosos apresentaram apneia moderada e 13,3% apresentaram apneia grave.

Tabela 1: Número de percentual dos graus de apneia do sono de acordo com as variáveis idade e gênero, Salvador, Bahia, 2011 a 2012.

Variáveis	Apneia do sono								p*
	Ausência		Leve		Moderada		Grave		
	N	%	N	%	N	%	N	%	
Idade									
20-39	17	47,2	16	44,4	1	2,8	2	5,6	0,000
40-59	24	33,8	22	31,0	21	29,6	4	5,6	
60-80	3	10,0	7	23,3	16	53,3	4	13,3	
Gênero									
Masculino	13	17,5	25	33,8	29	39,2	7	9,5	0,000
Feminino	31	49,2	20	31,7	9	14,3	3	4,8	

*p= Valor obtido através do teste qui-quadrado

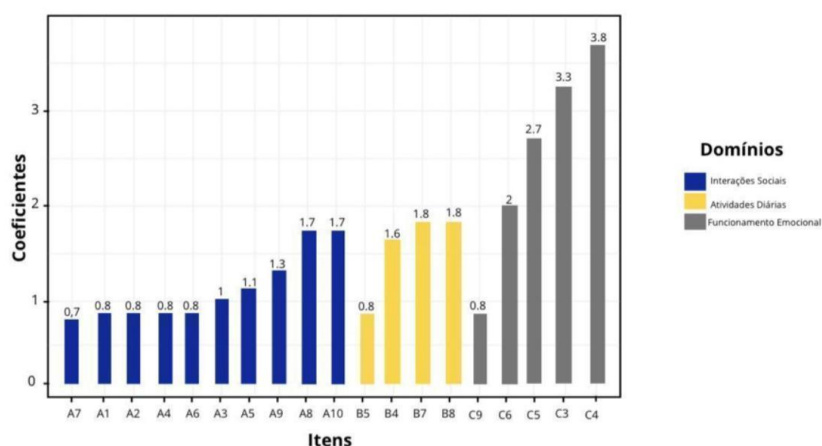
As análises evidenciaram diferenças de gênero significativas. Embora numericamente os homens tenham sido mais afetados pela SAOS, as mulheres demonstraram sofrer de forma mais intensa os seus impactos. Esses achados corroboram com alguns estudos já publicados (Lima *et al.*, 2023; Santos; Cavalcante; Feitoza, 2021).

Essa variação pode ser atribuída a aspectos fisiológicos e psicossociais distintos entre os gêneros. Estudos indicam que fatores hormonais, padrões de sono próprios e

maior predisposição à ansiedade podem contribuir para uma percepção maior dos efeitos dessa síndrome em mulheres. Conforme discutido por Silva et al. (2021), tais particularidades reforçam a importância de uma abordagem diferenciada no diagnóstico e no tratamento da SAOS, considerando não apenas os achados clínicos objetivos, mas também o perfil subjetivo e as demandas de cada paciente.

Todas as informações coletadas por meio do questionário, pertinentes a esse estudo, foram organizadas com base na frequência das respostas a cada item, e podem ser visualizadas de forma mais clara na FIGURA 1.

Figura 1: Valor dos coeficientes relacionados aos itens dos domínios de atividades diárias, interações sociais e funcionamento emocional, calculados através do teste coeficiente de *Cronbach*



O questionário aplicado permitiu uma avaliação detalhada dos domínios afetados pela SAOS, com destaque para o comprometimento nas atividades diárias. Os itens que apresentaram maior impacto foram aqueles relacionados ao esforço para manter-se desperto durante tarefas (A3), realizar atividade física (A5), dificuldades para lembrar de coisas (A9), realizar tarefas de casa (A8) e para se concentrar (A10). Esses resultados corroboram os achados descritos na literatura, que apontam prejuízos significativos na atenção sustentada, memória e nas funções executivas em pacientes com SAOS (Medeiros *et al.*, 2025; Santos; Cavalcante; Feitoza, 2021).

Em relação às interações sociais, os coeficientes mais altos foram observados nos itens referentes à necessidade de isolamento e à busca por desculpas em função do cansaço (B7 e B8). Tal comportamento pode ser compreendido como uma estratégia de enfrentamento diante das limitações impostas pela fadiga crônica, típica dos indivíduos com SAOS.

O questionário aplicado revelou impactos expressivos diante das condições emocionais, com relatos frequentes de desmotivação, procrastinação e dificuldade para iniciar ou concluir tarefas. Destacam-se os itens C3 (frustração), C4 (irritabilidade) e C5 (impaciência), que apresentaram os maiores coeficientes do estudo, evidenciando a deterioração do controle emocional associada à disfunção das funções executivas. Esses dados corroboram com as evidências descritas por Corrêa *et al.* (2017), que apontam que pacientes com SAOS apresentam prejuízos significativos em fluência verbal, pensamento sequencial e habilidades construtivas, mesmo quando outras funções cognitivas

permanecem preservadas (Weaverv & George, 2010; Beebe & Gozal, 2002; Sateia, 2003).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O comprometimento cognitivo em pacientes com SAOS mostrou que a síndrome ultrapassa os sintomas respiratórios, impactando atenção sustentada, memória, funções executivas e bem-estar psicológico. Observou-se maior prevalência de apneia moderada/grave em homens, mas maior intensidade de sintomas autorreferidos entre mulheres, sobretudo nos domínios emocionais e funcionais. Os achados reforçam a SAOS como condição sistêmica e sustentam a necessidade de manejo interdisciplinar com avaliação e suporte neuropsicológico para mitigar déficits e melhorar a qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ABREU, Cassiana Burtet. **Distúrbios respiratórios do sono na infância e vida adulta: preditores de apneia obstrutiva do sono e qualidade de vida**. 2018. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde: Cardiologia e Ciências Cardiovasculares, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/202533/001100708.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 3 set. 2025.

CORRÊA, Camila de Castro et al. Apneia obstrutiva do sono e alterações da linguagem oral. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, v. 83, p. 98-104, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bjorl/a/SSbc9HwKXQCKLk4PtrMcxYv/?lang=pt>.

ESCORCE, Ana Carolina Malacize. **Efeito de programa para mudança do estilo de vida em pacientes com síndrome de apneia obstrutiva do sono**. 2021. 47 f. Dissertação (Mestre em Ciências) - Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Botucatu, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/770aecbb-9afe-4d8b-845c-47c979037a0c/content>. Acesso em: 3 set. 2025.

HORTA, Carlos Adriano Bentes et al. Análise do risco da síndrome da apnéia obstrutiva do sono em policiais militares no norte do Brasil. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 1, p. 02-17, 2023. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/231>. Acesso em: 3 set. 2025.

LIMA, Luiza Carneiro et al. Síndrome da apneia obstrutiva do sono (SAOS). Revista Eletrônica Acervo Médico, v. 23, n. 8, p. e13505-e13505, 2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/medico/article/view/13505>. Acesso em: 8 set. 2025.

LV, Renjun et al. Pathophysiological mechanisms and therapeutic approaches in obstructive sleep apnea syndrome. **Signal transduction and targeted therapy**, v. 8, n. 1, p. 218, 2023. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41392-023-01496-3>. Acesso em: 3 set. 2025.

MEDEIROS, Raniellen Carvalho et al. Uma análise dos aspectos clínicos da Apneia Obstrutiva do Sono. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, v. 25, p. e19114-e19114, 2025. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/medico/article/view/19114>.

MENDONÇA, Lorena Bezerra et al. Distúrbios respiratórios do sono: impactos na qualidade de vida. **COORTE-Revista Científica do Hospital Santa Rosa**, n. 15, 2023. Disponível em: <https://www.revistacoorte.com.br/index.php/coorte/article/view/284>. Acesso em: 3 set. 2025.

PERRONE, Amélia Paula Fávero et al. Tradução e adaptação do índice de qualidade de vida da apneia do sono (SAQLI) para o português brasileiro. **Arquivos de Neuro-psiquiatria**, v. 80, n. 6, pág. 616-619, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anp/a/vwMsLwgRVVkzMcfqcsWF7Jk/>. Acesso em: 2 set. 2025.

SANTOS, Nádia Dariely; CAVALCANTE, Edirlânia Rose Borges; FEITOZA, Christiane Cavalcante. Relação entre Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono, Medidas Antropométricas e Qualidade de Vida. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 45, p. 212-220, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/2992>. Acesso em: 3 set. 2025.

SILVA, Ana Carolina de Paula Moura e et al. Síndrome da apneia obstrutiva do sono e sua importância na saúde ocupacional. In: **Saúde do Trabalhador Políticas, Intervenções e Pesquisa**. Irati: Pasteur, 2021. p. 204. Disponível em: <https://sistema.editorapasteur.com.br/uploads/pdf/publications/Sa%C3%BAdo%20do%20trabalhador%20-%20Pol%C3%ADticas,%20Interven%C3%A7%C3%B5es%20e%20Pesquisa-0da38ac3-bf1e-4137-a61c-0d0a09d1f7c4.pdf#page=212>. Acesso em: 3 set. 2025.